**PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM POPULAÇÕES CARENTES NO BRASIL**

**INTRODUÇÃO**: A obesidade é caracterizada como doença crônica não transmissível (DCNT) de caráter multifatorial tendo como uma das causas o consumo exagerado de calorias. Os danos ocasionados por essa doença incluem cardiopatias, diabetes, dislipidemias e até comprometimento emocional. A obesidade associa-se a 63% do total global de mortes caudadas por essa DCNT, dessas, 78% das mortalidades ocorrem em países de média e baixa renda. Em vista disso, é certa a correlação entre o estado nutricional e o nível socioeconômico dos indivíduos, sendo a má alimentação um fenômeno social que somente ações sociais e coletivas como implementação progressiva de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional podem resolver. **OBJETIVO**: Analisar a prevalência de obesidade em populações carentes brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram selecionados 9 artigos para leitura, nos quais 6 atendiam ao objetivo proposto. A pesquisa foi feita nos bancos de dados: SciELO, PUBMED e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão foram considerados artigos originais e na língua portuguesa, excluindo-se revisões bibliográficas, resumos, meta-análises e os demais que não atendiam ao propósito da pesquisa. **RESULTADOS**: Verificou-se que o sobrepeso e a obesidade foram mais prevalentes em regionais brasileiras com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Isso porque o nível econômico, disponibilidade de alimentos e o acesso à informação interferem no status do peso. Além disso, na sociedade atual ideais de autonomia individual e liberdade imperam sobre os ideais de justiça e igualdade social, os quais seriam necessários para garantia de alimentação de qualidade para todos os cidadãos brasileiros, principalmente os mais vulneráveis. Essas evidências também reforçam que a insegurança alimentar e nutricional no Brasil tem como uma das faces: uma alimentação inadequada ou não saudável. Na alimentação dos mais pobres, alimentos com alta densidade energética - açúcares, refrigerantes e alimentos com alto teor de gordura - vêm substituindo alimentos tradicionais mais saudáveis. **CONCLUSÃO**: Portanto, têm-se que a obesidade é mais prevalente em sociedades vulneráveis, causada por má-alimentação que está diretamente relacionada com fatores socioeconômicos. Logo, essa doença deve ser tratada como um problema de saúde pública e que precisa de políticas públicas para mitigá-lo.

**Palavras-chaves**: Obesidade; Populações Carentes; Brasil.

**REFERÊNCIAS:**

DE OLIVEIRA BAGGIO, Lidiani; BERNARDES, Danielle; DE SOUZA, Rua Professora Ângela Parenti. ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO DE ADOLESCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE POUSO ALEGRE-MG.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019.

LEITE, Daniela Aparecida Azevedo et al. Tratamento da obesidade em adolescentes por uma equipe multiprofissional de saúde: vivências de cuidadores familiares.

MELO, Silvia Pereira da Silva de Carvalho et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200036, 2020.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 121-130, 2010.

SILVA, Diego Augusto S. Sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a dez anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família no estado de Sergipe, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 529-535, 2011.